

É UMHA DAS CONCLUSÕES DO SEU SEXTO CONGRESSO

Associação de Escritoras e Escritores em Língua Galega rejeita discriminação a reintegracionistas

A AELG fai também um chamamento a aproveitar a oportunidade da Lusofonia

Por [PGL](#) a 16 de outubro de 2015

A Associação de Escritoras e Escritores em Língua Galega (AELG) aprovou entre as conclusões do seu sexto congresso a «necessária a tolerância ortográfica, sem discriminações da lusografia e com maior democracia na convocatória de prémios». Esta conclusom era umha reivindicação de há tempo por parte de vários membros da AELG e que trai à tona a discriminação sofrida o ano passado polo escritor [Vítor Vaqueiro](#), detonante da campanha [Galego em Liberdade](#), promovida pola [AGAL](#), que reuniu mais de meio milhar de assinaturas contra estas atitudes.

Da AELG argumentam o seu posicionamento em que a discriminação ortográfica está a impedir «a difusom de umha parte já importante da nossa literatura». Isto mesmo motivou também em novembro de 2014 que o júri do prestigioso certame [Pérez Parallé](#) anunciasse que «recusa a censura normativa» e afirmasse que no caso dos prémios literários deve prevalecer «a qualidade artística das propostas».

A Lusofonia como oportunidade

A Lusofonia foi, precisamente, uma das grandes protagonistas do dito congresso, o qual incluiu um seminário intitulado «[Lusofonia como renovada oportunidade](#)», dirigido polo professor e escritor Carlos Quiroga, membro da AELG.

O referido seminário foi umha «sessom otimista que valorizou como muito importante facilitar a aproximação das culturas lusófonas a partir de umha focagem genuinamente galega que permita evidenciar essa renovada oportunidade». Especificamente menciona-se aqui o âmbito audiovisual através da receçom das televisões e rádios portuguesas, previsom que é recolhida na vigente [Lei Paz-Andrade](#).



VI Congreso de Escritoras-es da AELG

Para que(n) escribimos o futuro

Pontevedra, 26 de setembro de 2015
Pazo da Cultura

10.15	Salón de actos. Presentación do Congreso Cesáreo Sánchez Iglesias, Anxos Riveiro e Mercedes Queixas Zas	
	Seminario 1	Seminario 2
10.30 - 12.00	A oralidade como soporte literario	Dereitos de autoría e profesionalización
12.30 - 14.00	O futuro da literatura dramática	Novas formas de edición
16.00 - 17.30	Lusofonia como renovada oportunidade	Formación de lectores/as
18.00 - 19.30	Salón de actos. Presentación da nova web da AELG e sesión conxunta de todos os grupos de traballo	
20.00 - 21.00	Salón de actos. Actuación musical aberta ao público: Xardín desordenado	







Visom de Xavier Alcalá

Num [artigo](#) publicado ontem em *La Voz de Galicia*, o escritor Xavier Alcalá valorizava positivamente a rejeiçom da AELG à discriminaçom das persoas reintegracionistas. Segundo Alcalá, do grupo de escritores encargados deste apeto do congreso sugriu o concepto «democracia ortográfica». «Num sistema democrático, como se pode rejeitar umha obra por nom estra escrita na grafia 'oficial'?', perguntava-se o autor. Na sua opiniom, isto nom pode continuar assim, porque se «couta a liberdade de criaçom».

Além disto, «a AELG acolherá textos em qualquer grafia no seu espaço web» e procurará levar a reivindicacòm da liberdade gráfica «a todos os estamentos», assinala. Alcalá valoriza o posicionamento público da AELG porque atualmente é, «com muita diferença, o maior coletivo de persoas preocupadas pola forma gráfica da língua».

Artigos relacionados: